

UNIDADE DIDÁTICA DO GÊNERO DISCURSIVO REPORTAGEM COM USO DA FERRAMENTA DIGITAL *GOOGLE DOCS* PARA DESENVOLVER MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariane Inês Schmaedecke – marianeangelini@hotmail.com
Mestranda do PROFLETRAS na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Greice da Silva Castela – greicecastela@yahoo.com.br
Pós-Doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras (PROFLETRAS e PPGL) da
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

RESUMO: A contemporaneidade e, sobretudo, os textos contemporâneos, produzidos a partir de múltiplas semioses, colocam novos desafios aos letramentos. Ser letrado, nos dias de hoje, é ser capaz de ler e produzir significados provenientes de diversas linguagens. Cabe ao professor incorporar novas e variadas práticas de produção textual em suas aulas, fazendo com que o aluno se sinta estimulado a escrever. Neste sentido, este artigo tem por objetivo apresentar uma Unidade Didática que visa favorecer o desenvolvimento de capacidades do aluno como produtor de textos na perspectiva dos multiletramentos. A proposta aplica-se ao nono ano do ensino fundamental, trata-se da produção do gênero discursivo reportagem por meio da escrita colaborativa em ambiente virtual, utilizando a ferramenta *Google Docs*. Esse material pedagógico integra a dissertação, que estamos desenvolvendo no programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Cascavel e será implementado no 2º semestre de 2018. Utilizamos como embasamento teórico autores como Bakhtin (2003), Geraldí (1993), Soares (2003; 2004), Rojo (2009; 2012), Ribeiro (2012), Kleiman (1995), Bruns (2006), Lévy (1993), entre outros. A proposta didática elaborada visa contribuir para que outros docentes se sintam estimulados a desenvolverem e aplicarem, em suas aulas, esse tipo de proposta pedagógica na perspectiva teórica adotada e apresentada nesse artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de texto; Multiletramentos; Escrita colaborativa; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Nossos anos de trabalho com ensino de língua portuguesa em escolas públicas nos mostraram a dificuldade e o desinteresse dos alunos com relação à produção textual escrita. Isso se deve, principalmente, pela forma como as atividades de produção textual são encaminhadas pelo professor. Produzir um texto somente para o professor corrigir e atribuir uma nota, pode se tornar uma tarefa muito penosa. Para que o aluno fique estimulado com a proposta, é preciso que veja sentido nela.

Como os jovens estão inseridos numa sociedade digital, é fundamental aliarmos novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Por meio delas, é possível incorporar novas e variadas práticas de produção textual às aulas, fazendo com que o aluno se sinta estimulado a escrever.

Com o advento das tecnologias da informação e de comunicação, é frequente a produção e a circulação de textos híbridos, ou seja, produzidos a partir de múltiplas linguagens (imagens, sons, movimentos, palavras, etc.). Diante desse contexto, tratar o texto considerando somente o aspecto verbal é ignorar a dimensão das práticas significativas de usos de linguagens em que adolescentes e jovens estão inseridos. A produção escrita por meio de ferramentas digitais colaborativas pode ser um componente adicional para a exploração da relação entre linguagem verbal e imagem. O uso de *link*, *hiperlink* e a articulação das diferentes semioses podem ampliar as ideias contidas nos textos.

Nesta perspectiva, pretendemos, com a pesquisa, responder a seguinte questão: A utilização da escrita colaborativa no gênero reportagem pode contribuir para a produção textual na perspectiva dos multiletramentos¹ por parte de alunos do 9º ano do ensino fundamental? A utilização da *internet* e da ferramenta digital *Google Docs*², servem de estímulo para a prática da escrita do aluno? A pesquisa será implementada no segundo semestre de 2018, em uma escola pública do Município de Medianeira – PR.

Neste artigo, apresentamos uma Unidade Didática que integra a dissertação de mestrado, que estamos desenvolvendo no Programa de Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel. Este material pedagógico visa favorecer o desenvolvimento de capacidades do aluno como produtor de textos do gênero discursivo reportagem na perspectiva dos multiletramentos, por meio da escrita colaborativa em ambiente virtual, utilizando a ferramenta *Google Docs*.

Iniciaremos com alguns fundamentos teóricos e reflexões sobre produção textual e gêneros discursivos como materialização linguística dos enunciados. Consideramos necessário

¹ O termo “Multiletramento” surgiu em 1996 em um manifesto elaborado pelo Grupo de Nova Londres (EUA), o qual se constituiu de um grupo de pesquisadores que se reuniram para discutir a urgência de a escola assumir o compromisso em novos letramentos em decorrência do avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

² Pacote de aplicativos *Google Docs*, que se compõe de processador de texto, editor de apresentações, planilhas, formulários, desenho, tabela, script e coleção. Funciona totalmente on-line, diretamente do navegador. Seus aplicativos são compatíveis com o Open Office/Br.Office, K.Office e Microsoft Office. Entre os atrativos para o uso da plataforma está o fato de a edição do documento poder ser realizada por mais de um usuário, dependendo apenas de compartilhamento por e-mail. Sua utilização não exige muito dos usuários, é necessário apenas que saibam lidar com um editor de texto – no caso de optar pelo processador de textos – e com programas de envio de mensagens (e-mail).

também, teorizar a respeito do letramento e multiletramentos e da Escrita Colaborativa/Produsagem, para, em seguida, apresentar a proposta didática nessa perspectiva.

2 PRODUÇÃO TEXTUAL E GÊNEROS DISCURSIVOS

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) trazem como pressuposto para o ensino da língua materna o texto como unidade básica de ensino e os gêneros textuais como objeto de ensino. Dessa forma, compreendemos que o ideal seria que a multiplicidade de textos produzidos na sociedade estivesse também presente em sala de aula, possibilitando ao aluno momentos em que se torne participante em situações de produção com sentido e função social.

Geraldi (1993) considera a produção de textos como ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. É no texto que a língua se revela em sua totalidade. O autor estabelece ainda, no interior das atividades escolares, uma distinção entre produção de textos e redação. “Nesta, produzem-se textos para a escola; naquela produzem-se textos na escola”. (GERALDI, 1993, p.137). O autor afirma que

Por mais ingênuo que possa parecer, para produzir um texto é preciso que:

- a) Se tenha o que dizer
- b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer
- c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer
- d) O locutor se institua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz
- e) Se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1993, p. 137).

Escrever sem saber para quem e sem ter um objetivo real, é uma tarefa difícil e ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo texto deve adequar-se. Geraldi (1993) assevera que é necessário que se defina “um *projeto de produção de textos* com destinação a interlocutores reais e possíveis” (GERALDI, 1993, p. 162, grifos do autor).

Outro aspecto necessário à produção de texto é, de acordo com Geraldi (1993), estabelecer as razões para dizer. Assim, para que a produção de texto tenha sentido é necessário que o aluno tenha o que dizer, ultrapassando o simples aspecto de tarefa escolar a cumprir, mas efetivamente tenha um motivo para interagir; razões para dizer, ou seja, uma situação real de interação. Cabe ao professor desempenhar a função de mediador, mostrando a função social que o texto do aluno terá na sociedade, possibilitando então a produção de textos de alguns dos inúmeros gêneros discursivos existentes na sociedade, os quais irão responder às necessidades de interação verbal.

Quando se estabelece o interlocutor, o que dizer e as razões para se dizer, o passo seguinte, de acordo com Geraldi (1993), é a escolha das estratégias para se dizer o que se tem a dizer, conduzindo, assim, para a escolha do gênero discursivo que poderá apontar a escolha do tipo de linguagem mais adequada para se expressar. A proposta defendida por Geraldi, desde a metade dos anos 80, para se trabalhar a produção de textos, considerando o contexto de produção e de circulação dos mesmos, nos faz ver que é inviável levar os alunos a produzirem simples “redações”, como meros produtos escolares destituídos de intenções, objetivos e função social.

A escrita é uma prática social que não pode estar distanciada dos inúmeros usos que os sujeitos fazem dela, recorrendo assim a algum gênero para construir o discurso. De acordo com Bakhtin (2003) toda comunicação discursiva entre interlocutores, numa dada situação de interação, acontece por meio de enunciados, que se constitui em tudo aquilo que pode ser visto ou ouvido. Dessa forma, os gêneros discursivos, de acordo com Bakhtin (2003), moldam os enunciados, pois cada falante irá adequar seu enunciado a um gênero já existente, considerando seu querer dizer e o campo de atividade humana em que está inserido.

Ao considerar que todo enunciado se molda num gênero discursivo, Bakhtin (2003) acrescenta que "é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente" (BAKHTIN, 2003, p. 284). Assim, quanto mais se domina os inúmeros gêneros discursivos que circulam nas diferentes esferas sociais, com mais propriedade o falante estabelecerá sua comunicação discursiva.

O gênero a ser escolhido dependerá do que se pretende dizer, é a intenção do sujeito que determinará o gênero discursivo a ser usado. Cada indivíduo convive e transita por diferentes campos de atividade humana e então se apropria, se vale de diferentes gêneros discursivos. Aumentar a competência discursiva do aluno para atuar nos mais variados contextos de interação engloba aprender a escrever, ter contato com um repertório variado de textos escritos em sua diversidade de gêneros, pois textos de gêneros distintos são organizados de diferentes maneiras e aumentam o repertório cultural do aluno.

3 DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS

O letramento remete ao resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais (SOARES, 2010). Ou seja, o indivíduo letrado é aquele que utiliza a leitura e escrita a partir das demandas sociais.

A escola, que dissemos ser um dos infinitos ambientes de letramento, caracteriza-se por promover o que Kleiman (1995, p. 40) classifica como “evento de letramento”, isto é, situações em

que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas.

Conforme apresenta Soares (2002), é preciso admitir que, em algumas práticas letradas, há diferentes linguagens no processo de comunicação, logo, a linguagem verbal, escrita e oral, não é, exclusivamente, responsável pela construção de sentidos nas interações humanas.

Segundo a autora, há uma necessidade de pluralização da palavra letramento, para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial.

Devido às mudanças sociais ocorridas em nossa sociedade e às novas formas de comunicação que estão cada vez mais presentes, o termo “letramento” vem sofrendo ressignificações, e, conseqüentemente, novas práticas de letramento são cada vez mais exigidas. Rojo (2009) traz uma importante observação para reflexão nesse sentido:

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

Neste sentido, é necessário que a escola reveja com urgência suas práticas de leitura e escrita, uma vez que não basta ao sujeito aprender a ler e a escrever. Segundo Rojo (2009) cabe uma revisão dos letramentos dominantes na contemporaneidade, principalmente daqueles que ocorrem na escola, em decorrência da globalização e das novas tecnologias. Ainda de acordo com a autora, para se trabalhar a leitura e a escrita hoje, é crucial que a educação linguística focalize “os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias” (ROJO, 2009, p. 119).

Para a autora, faz-se necessário o trabalho na perspectiva dos “multiletramentos”, em que as culturas locais sejam consideradas e trabalhadas ao lado do letramento institucionalizado; como também, dos “letramentos multissemióticos”

Os letramentos multissemióticos estendem a noção de letramentos ao considerar a imagem (estática e em movimento), a música, os gestos e demais semioses, entendidas como outras formas de linguagem – também denominadas de multimodalidade – que não somente a escrita e a fala. Conforme Rojo (2009), essa abordagem deve ser permeada por práticas que levem os alunos a perceber as ideologias dos textos e os discursos em circulação via essas diversas linguagens, instiguem a criticidade e proporcionem a circulação dos discursos em diferentes espaços sociais.

Dessa forma, Rojo (2013) aborda o termo “multiletramentos” a partir de duas perspectivas, o “multi” em relação à multiplicidade de linguagens e à pluralidade e diversidade cultural. A autora destaca que os multiletramentos têm como características importantes:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos mídias e culturas) (ROJO, 2013, p. 23).

Devido a essas características, a autora defende que o formato de redes (hipertextos, hiper mídias) é sua melhor forma de apresentação.

Para Ribeiro (2016), há “um descompasso qualquer entre o letramento promovido pela escola e os objetos de leitura que circulam socialmente, especialmente os jornais (impressos ou digitais)” (RIBEIRO, 2016, p. 46), isto é, a cada dia, as pessoas passam a ter mais acesso às mídias e têm sido desafiadas constantemente a desenvolver novas habilidades de leitura que possibilitem a exploração do texto no suporte virtual - a *Web*. A linearidade comum no texto impresso esbarra na versatilidade e na interatividade próprias do hipertexto em ambiente virtual.

Nesta perspectiva, cabe à escola aliar novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos alunos a leitura e produção de textos digitais com múltiplas linguagens, hipertextos, etc. Ao trabalhar com hipertextos, os aprendizes passam a dispor de novos modos de leitura e escrita.

4 ESCRITA COLABORATIVA / PRODUSAGEM

Com o surgimento da *Web 2.0*, a *internet* disponibilizou aos internautas serviços como os wikis e aplicações baseadas em redes sociais, que permitem ao internauta contribuir com conteúdos e interagir com os sites. Excelentes exemplos desta interação são sites como o Youtube, Facebook, Twitter, etc, onde a comunidade de internautas desenvolve um papel fundamental na contribuição que dá para o conteúdo destes sites.

Bruns (2006, apud PARIS, 2014) defende o rompimento das barreiras existentes entre produtor e consumidor de conteúdos midiáticos. O autor acredita que a produção em ambientes participativos e colaborativos permite que seus membros possam ser tanto usuários quanto produtores de informação e conhecimento, isto é, como ele mesmo denomina: *producer* ou produusuários.

Os produzidos não se engajam em modelos tradicionais de produção de conteúdo, mas praticam a *produsagem*, expressão criada pelo autor para referir-se à construção colaborativa e contínua de conteúdos existentes na busca por seu aperfeiçoamento. Assim, o reaproveitamento, a remixagem e a reconstrução do material existente são fundamentais para a *produsagem*. (BRUNS, 2006, apud MACIEL, 2016)

A tendência é que haja a colaboração, ao invés do trabalho individual de produção de conteúdo midiático. Ambientes de *produsagem*, de acordo com Bruns (2006, apud PARIS, 2014), frequentemente incentivam práticas colaborativas por meio de ferramentas ou estruturas informacionais. A *produsagem* permite que sucessivamente ocorra uma nova melhoria em conteúdos já disponíveis, conduzindo para resultados sempre incompletos e passíveis de novas produções.

Como salientam Bruns e Humphreys (2007, apud MACIEL, 2016), a *produsagem* não propicia capacidades novas às expectativas da esfera escolar, contudo as enfatiza em contextos autênticos, já que integra grande parte da produção cultural juvenil contemporânea. Para eles, são quatro as principais capacidades promovidas pela *produsagem* (4Cs): *criatividade, colaboratividade, crítica e comunicação*.

A *criatividade*, vinculada à *colaboratividade*, é entendida como cocriações, em oposição à *criatividade* pensada de modo singular, autônomo. A *colaboratividade* envolve as habilidades do aluno de reconhecer contextos em que ele pode atuar como *producer*, quando e como fazê-lo e, simultaneamente, compreender e desenvolver um trabalho ético nas relações com os participantes da produção e problemáticas de propriedade intelectual imbricadas nesse processo. A capacidade *crítica* está bastante envolvida com as demais listadas, contudo é mais evidente no trabalho de respostas e avaliações dos conteúdos produzidos, tanto no próprio grupo de trabalho quanto fora dele, quando visto com potencial para integrar o projeto em jogo. A *comunicação* também está presente e é importante nas habilidades já enumeradas, porém faz-se necessário destacar que é uma comunicação eficaz que garante a coesão do grupo e em que a *metalinguagem* – comunicação sobre o próprio processo colaborativo em linguagem adequada ao público a que se dirige – está frequentemente envolvida.

As orientações, discordâncias, desenvolvimento de estratégias de controle mútuo do trabalho promovem um processo de aprendizado que prepara os alunos para as interações sociais em expansão em nosso tempo, sobretudo, no ambiente que provavelmente encontrarão ao saírem da escola. Para Lévy (1993), um dos pioneiros na discussão sobre a tecnologia emergente da *internet*, à medida que alguns detêm maior conhecimento sobre determinados assuntos, eles os transmitem

aos outros membros, e estes podem completar as informações recebidas com seu conhecimento individual sobre o tema.

5 PROPOSTA DIDÁTICA ELABORADA

Nas aulas de Língua Portuguesa é de fundamental importância que os alunos compreendam a função social da escrita e da leitura em seu cotidiano. É relevante explorar com os alunos diferentes portadores e gêneros discursivos e suas funções em nosso dia-a-dia. Nesta perspectiva elaboramos esta Unidade Didática para trabalhar com o gênero reportagem, a escrita colaborativa e os multiletramentos por meio da ferramenta digital *Google Docs*. As atividades propostas têm o intuito de mostrar a estrutura da reportagem e suas características, propiciar uma leitura crítica e oferecer ao aluno a oportunidade de produzir suas próprias reportagens sobre assuntos relevantes para comunidade escolar.

O material didático será aplicado, no segundo semestre de 2018, nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Município de Medianeira – Pr, totalizando aproximadamente 35 aulas, divididas nos seguintes módulos:

Quadro 1 - Divisão das aulas na implementação do material pedagógico

MÓDULOS/AULA	ATIVIDADES
Módulo 1 (6 aulas)	1. Contexto de produção; 2. Reconhecimento do gênero; 3. Pesquisa sobre o gênero; 4. Exploração de textos do gênero.
Módulo 2 (7 aulas)	1. Leitura de textos do gênero; 2. Organização do gênero; 3. Relações título, corpo do texto e imagem. 4. Criação de <i>links</i> e <i>hiperlinks</i> em um texto do gênero.
Módulo 3 (12 aulas)	1. Vocabulário e estruturas linguísticas adequadas ao gênero. 2. Produção e reescrita do gênero 3. Circulação e suporte
Módulo 4 (10 aulas)	1. Produção do gênero em suporte impresso e reescrita do gênero; 2. Circulação e suporte. 3. Produção do gênero em suporte digital; 4. Circulação e suporte.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A seguir comentamos os objetivos e as atividades a serem realizadas em cada um dos módulos da Unidade Didática.

Modulo 1 (6 aulas)

Os objetivos deste módulo são: verificar os conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem e propiciar a leitura de reportagens para que ocorra o reconhecimento do gênero por parte dos alunos.

A primeira ação é distribuir jornais e revistas para serem manuseados e explorados pelos alunos. É importante selecionar jornais e revistas com reportagens voltadas para o público adolescente, para mobilizar o interesse dos alunos nesse momento.

Organizar a turma em um grande círculo e fazer alguns questionamentos aos alunos:

- Vocês costumam ler jornais e/ou revistas?
- O que encontramos no jornal? E nas revistas?
- Para que serve um jornal na opinião de vocês?

Em seguida, projetar imagens de alguns jornais, mostrando o título do jornal, como ele é dividido, que tipo de textos veiculam nesse portador, os tipos de letra, as ilustrações, dentre outros aspectos, para que eles percebam o formato e a estrutura dos textos.

Mostrar para os alunos que os jornais são divididos em cadernos, sendo que cada um deles aborda um assunto: política, esporte, economia, ciência e tecnologia, classificados e etc. e que os nomes destes cadernos variam de um jornal para outro. Questioná-los:

- Se quisermos comprar uma casa, em que caderno encontraremos esta informação?
- Se quisermos saber os resultados do jogo de futebol?
- Se quisermos saber qual projeto está sendo votado no Senado?
- Se quisermos saber qual filme está sendo exibido no cinema?

Chamar a atenção dos alunos para os diversos tipos de textos, ou seja, gêneros discursivos que encontramos dentro de um jornal: Notícia, Reportagem, Artigo de opinião, Previsão do tempo, História em quadrinho, Charge, Entrevista, Cartum, Propaganda e muitos outros.

Em um segundo momento, conversar sobre o que é uma reportagem, realizando uma sondagem dos conhecimentos prévios que a turma possui, perguntando:

- Vocês sabem o que é uma reportagem?
- Vocês costumam ler reportagens?
- Sabem diferenciar notícia e reportagem?
- Podemos dizer que há reportagens escritas e orais?
- Qual a finalidade de uma reportagem?
- Que importância esse gênero tem para a sociedade? E na vida dos cidadãos?

- Onde é possível encontrar esse tipo de textos (revistas, rádio, televisão, *internet*, jornal, etc)?

Para melhor compreensão por parte dos alunos, apresentar a definição de reportagem a seguir e, na sequência, exibir um vídeo sobre o gênero reportagem, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CHUuHOIegiU>>.

Quadro 2 – Definição de reportagem

Reportagem é um gênero jornalístico, escrito ou falado, que se baseia na observação direta dos acontecimentos/fatos e na investigação feita pelo repórter. Normalmente, a informação recolhida é completada pelo depoimento de testemunhas dos acontecimentos, pela própria opinião do repórter (introduzindo marcas de subjetividade no texto), por imagens, gráficos, fotografias. A reportagem televisiva, testemunho de ações espontâneas, relata histórias em palavras, imagens e sons.

Fonte: Adaptado de: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Reportagem>> Acesso em: 10 jan. 2018

Após a exibição do vídeo os alunos responderão as seguintes questões:

- O que torna a notícia diferente da reportagem?
- É correto afirmar que a reportagem se ocupa tanto da informação quanto do comentário? Por quê?
- Segundo o vídeo, a reportagem é mais detalhada que a notícia. Trabalha com fatos que interessam ao público a que se destina o jornal ou a revista. Que elementos ajudam a compor a reportagem?
- Há vários outros gêneros discursivos da mídia impressa. Quais você conhece?
- Como é caracterizada a linguagem do texto jornalístico?
- Um dos pontos marcantes da reportagem é que ela apresenta uma informação. Diante disso, que posição toma o autor em seus escritos?

Comentar com os alunos que as reportagens se apresentam de diversas formas, impressas, em jornais e revistas; digitais, em jornais e revistas on-line e ainda podem ser exibidas na televisão ou no rádio. Levar os alunos ao laboratório de informática para acessarem revistas e jornais on-line e também assistirem reportagens televisivas.

Apresentar a reportagem “Pesquisa mostra que violência doméstica impacta vida profissional”, na versão escrita e vídeo (reportagem televisiva), disponíveis respectivamente em <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/pesquisa-mostra-que-violencia-domestica-impacta-vida-profissional.html>> e <<https://globoplay.globo.com/v/6103725/>>, para que observem as semelhanças e diferenças existentes no texto em cada suporte. Indagar:

- Que recursos são usados somente na versão escrita em suporte impresso?

- Que recursos são usados somente na versão em vídeo no suporte digital?

Em seguida, promover uma discussão para que os alunos exponham suas observações e considerações sobre a leitura em diferentes suportes.

Registrar, no quadro, algumas sugestões de sites para serem visitados:

- <<https://educacao.uol.com.br/temas/bullying-na-escola/>>
- <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/05/violencia-nas-escolas-afeta-alunos-e-professores-em-todo-o-pais.html>>
- <<https://novaescola.org.br/conteudo/1530/cyberbullying-a-violencia-virtual>>
- <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-possui-quase-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo.ghtml>>
- <<https://veja.abril.com.br/saude/>>
- <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/02/fake-news-estudo-revela-como-nasce-e-se-espalha-uma-noticia-falsa-na-web.html>>
- <<http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/>>

Solicitar aos alunos que leiam algumas reportagens e, em seguida, escolham dentre elas, uma que mais lhes chamou a atenção para realizar algumas considerações:

- Que elementos influenciaram, ou seja, chamaram sua atenção para a leitura da reportagem?
- Por que o assunto do texto despertou seu interesse?
- Qual o objetivo do texto lido?
- A que público se destina o texto?
- A linguagem empregada facilitou a compreensão ou dificultou?
- A linguagem não-verbal (fotografias, gráficos, mapas, infográficos, etc) auxiliaram na compreensão do texto?
- Que diferenças podemos perceber entre as reportagens impressas, digitais e televisivas?

Neste momento, os alunos que desejarem compartilhar com a turma as informações contidas na reportagem que escolheram, poderão fazê-lo oralmente.

Módulo 2 (7 aulas)

Os objetivos deste módulo são: trabalhar as características do gênero reportagem, realizar atividades a partir da leitura de reportagens dadas pelo docente; perceber a relação que se estabelece entre título, “corpo” do texto e imagem e a relevância de cada elemento para atrair a atenção do leitor; transformar o texto de uma reportagem em um hipertexto digital por meio da criação de *links* e/ou *hiperlinks* com outras fontes de informação verbais ou não-verbais.

Começar apresentando aos alunos as informações contidas nos quadros a seguir.

Quadro 3 – Estrutura da Reportagem

O desenvolvimento do texto é aberto, segue a cronologia dos fatos e não a técnica da pirâmide invertida, como acontece na notícia. O mais importante neste texto jornalístico é o *Como?* e o *Por quê?* do sucedido, que são explicados ao leitor detalhadamente, num estilo claro, objetivo e apelativo. A reportagem estrutura-se da seguinte forma:

- **Título ou Manchete:** encabeça a reportagem. É importante que seja preciso e apelativo, com o intuito de despertar o interesse do leitor.
- **Subtítulo ou Bigode:** Completa o título, trazendo mais informações sobre o que será abordado na matéria. Não é obrigatório.
- **Resumo da matéria ou lead:** primeiro parágrafo que resume, em letra destacada, os fatos. Tem como objetivo captar a atenção do leitor e introduzir o tema.
- **Corpo da reportagem:** parágrafos seguintes nos quais o repórter narra detalhadamente os acontecimentos, dá opiniões, comprova fatos, com recursos da fotografia, de gráficos, de trechos de entrevistas com especialistas no assunto, dentre outros.
- **Ideia-síntese:** retoma os aspectos essenciais do fato relatado, e, geralmente, aparece no último parágrafo.

Fonte: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4012>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Quadro 4 – Outros elementos verbais e não verbais importantes em reportagens

- **Imagem/Fotografia:** Servem para ilustrar e descrever a reportagem;
- **Legenda:** Fica logo abaixo da foto, normalmente com uma ou duas linhas. Serve para reforçar o poder de comunicação da imagem;
- **Infográfico:** Inclui mapas, gráficos estatísticos, sequenciais e esquemas visuais;
- **Cabeçalho e Rodapé:** Marcam o topo e a base da página, respectivamente, incluindo marcas básicas como editoria, data, número da edição e número da página;
- **Box:** É um espaço graficamente delimitado que normalmente inclui um texto explicativo ou sobre assunto relacionado à matéria principal.

Fonte: Adaptado de: <<https://pt.slideshare.net/mariobn/diagrama-de-jornais>> Acesso em: 21 jan.2018

Quadro 5 – A linguagem da reportagem

A linguagem da reportagem deve:

- ser clara e direta;
- privilegiar a função informativa;
- usar o discurso na 3.ª pessoa, ainda que possa incluir o discurso de 1.ª pessoa, a fim de expressar o ponto de vista do repórter;
- usar linguagem formal,
- incluir o discurso direto quando pretende revelar depoimentos ou comentários de testemunhas dos fatos.

Fonte:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_port_pdp_dulcinea_maria_silveira_sobrinho_bono.pdf> Acesso em: 16 jan.2018

Entregar a reportagem “Crise exige novos hábitos”, disponível em: <<https://denisekern.wordpress.com/2015/10/04/reportagem-de-capa-do-jornal-nh-novo-hamburgors/>>, para cada aluno e solicitar que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, promover uma reflexão sobre a estrutura do texto, o tema, a linguagem, etc. Utilizar as questões:

- O texto lido é uma reportagem? Por quê?
- Qual é o assunto do texto?

- Este texto foi publicado em: () um jornal () uma revista () um livro
- Quem é seu destinatário?
- O objetivo do texto é: () divertir () informar () descrever () narrar
- Qual o nome do caderno no qual a reportagem foi publicada?
- Quando este texto foi divulgado? Onde encontramos esta informação?
Agora, observe a estrutura do texto e responda:
- Qual o título da reportagem?
- A reportagem apresenta um subtítulo?
- Qual o lead ou parágrafo-guia da reportagem?
- Qual a função dos infográficos (mapas, dados estatísticos, etc) na reportagem lida?
- Quem são os especialistas entrevistados sobre o assunto?
- Que sinal gráfico é utilizado para demarcar que a fala do entrevistado está sendo descrita?
- O texto trata de um assunto recorrente na sociedade ou é um problema momentâneo? Como se justifica sua resposta?

As próximas atividades objetivam fazer com que os alunos percebam a relação que se estabelece entre título, “corpo” do texto e imagem e a importância de cada elemento para atrair a atenção do leitor.

Apresentar a imagem (Figura 1), capa de uma revista, e pedir que façam a leitura.

Figura 1 – Capa de revista



Fonte: <<https://mrdiggs.wordpress.com/2009/12/22/estamos-devorando-o-planeta/>>. Acesso em: 15 jan. 2018

- Descreva a imagem principal exposta na capa desta revista?
- Que relação podemos estabelecer entre a imagem e a manchete principal?
- A quem a manchete “Estamos devorando o planeta” se refere?
- Que assunto será abordado na reportagem principal da revista?
- A linguagem utilizada na manchete tem sentido denotativo ou conotativo?
- A manchete e a imagem despertaram seu interesse para a leitura da reportagem?

Na sequência apresentar aos alunos a reportagem na íntegra para que façam a leitura. Está disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/meio-ambiente/59238-estamos-devorando-o-planeta--mostra-a-veja.html#.Wy1gN1VKjIU>>.

Figura 2 - Primeira página de jornal.



Fonte: <<https://www.oparana.com.br/impresso/edicao-de-20-09-2017>>. Acesso em: 15 jan. 2018

A partir da primeira página de jornal O Paraná, realizar as seguintes indagações:

- Qual é a manchete principal dessa edição do jornal?
- Deduza: qual o assunto desta reportagem?
- Por que o jornal escolheu esta imagem para representar a manchete?
- Como o jornal chama atenção do leitor para a informação central da primeira página?

Os alunos poderão fazer a leitura da reportagem na íntegra, que se encontra disponível em <<https://www.oparana.com.br/noticia/pais-impedem-que-reforma-mal-feita-seja-entregue>>.

Após a leitura, fazer um comparativo entre as deduções feitas pelos alunos sobre o assunto da reportagem, com o texto na íntegra, observando que, mesmo não sendo iguais, estão bastante

relacionadas pelo fato do título ser bem elaborado e sintetizar adequadamente o conteúdo da reportagem.

Organizar a turma em grupos e apresentar as imagens a seguir:

Figura 3



Fonte: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7102/governo-de-sao-paulo-libera-uso-de-celular-em-sala-de-aula>>. Acesso 14 jan. 2018

Figura 4



Fonte: <<https://pt.slideshare.net/eborges/cyberbulling-11800709>>. Acesso em: 14 jan. 2018

Os grupos, estabelecendo as relações adequadas, escreverão uma manchete (título) de reportagem para cada imagem. As produções serão socializadas com a turma.

O título é uma espécie de síntese do texto e por isso, destaca o aspecto de maior relevância do mesmo. Para desenvolver a capacidade de realização de síntese dos alunos, apresentaremos a reportagem “Jovens praticam cyberbullying mesmo sabendo das consequências”, disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/12/jovens-praticam-cyberbullying-mesmo-sabendo-das-consequencias.html>>, omitindo seu título a fim de que eles produzam um título adequado a partir do conteúdo da matéria.

A grande maioria dos textos jornalísticos vem acompanhados de uma fotografia. A imagem é essencial para o leitor de uma reportagem. A presença desta, de algum modo, ocupa o papel de “tradução” do texto. Isto é, em muitas ocasiões podemos ser atraídos a ler determinada matéria a partir do “impacto” causado pela presença de uma imagem, por esse motivo é necessário escolher uma imagem que se adeque a abordagem dada ao texto.

Apresentar a reportagem “Desigualdade Social no Brasil e no Mundo”, disponível em <<http://portalsuaescola.com.br/desigualdade-social/>>, suprimindo sua imagem, para que façam a leitura do texto verbal. Em seguida, mostrar quatro imagens para que os alunos façam a relação com o texto e descubram qual delas faz parte da reportagem original.

Figura 5



Fonte: <<https://aleconomico.org.br/o-liberalismo-economico-prejudica-os-mais-pobres-heritage-2014/>>. Acesso em 10 jan. 2018

Figura 6



Fonte: <<http://portalsuaescola.com.br/desigualdade-social/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Figura 7



Fonte: <<http://www.otaviosaleitao.com.br/noticias/quando-a-pobreza-encontra-riqueza>>. Acesso em 10 jan. 2018

Figura 8



Fonte: <<http://www.otaviosaleitao.com.br/noticias/quando-a-pobreza-encontra-riqueza>>. Acesso em 10 jan. 2018

A *internet* passou a ser utilizada com finalidade jornalística, ou seja, uma nova forma de informar e de se relacionar com o público, o chamado jornalismo online. Num primeiro momento, esse jornalismo não passava de uma transposição das matérias do jornal impresso para o meio digital. Em uma segunda fase, os textos começam a investir nas tecnologias informáticas, nas quais o *link* confere velocidade à conexão entre diferentes informações. O webjornalismo desponta definitivamente com o surgimento de projetos editoriais voltados exclusivamente para a *internet*. Esse atual jornalismo possui características específicas: interatividade, hipertextualidade e multimídia.

O trabalho com hipertexto pode impulsionar o aluno à pesquisa e à produção textual. O hipertexto como ferramenta de ensino e aprendizagem facilita um ambiente no qual a aprendizagem acontece de forma incidental e por descoberta, pois ao tentar localizar uma informação, os usuários de hipertexto, participam ativamente de um processo de busca e

construção do conhecimento, forma de aprendizagem considerada como mais duradoura e transferível do que aquela direta e explícita.

No laboratório de informática, explicar o conceito de **hipertexto** e **hiperlink**, exemplificando por meio da navegação de páginas na *internet*. Sugestões:

- <<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/miss-brasil-2017-e-vitima-de-racismo-nas-redes-sociais/>>
- <<https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/me-senti-uma-carne-no-acougue-diz-acusada-de-fraude-em-cota/>>

Quadro 6 – Definição de hipertexto

O hipertexto é uma ligação que facilita a navegação dos internautas. Um texto pode ter diversas palavras, imagens ou até mesmo sons que, ao serem clicados, são remetidos para outra página onde se esclarece com mais precisão o assunto do *link* abordado.

Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>> Acesso em: 16 jan. 2018

Após assistir a um tutorial de como inserir *links* em um documento do *word*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVnkn_3-U4w>, os alunos poderão praticar, selecionando uma reportagem e escolhendo alguns termos que desejam “linkar” com outras fontes de informação, seja *link* ou *hiperlink* para texto verbal ou não-verbal.

Módulo 3 (12 aulas)

O objetivo deste módulo é de trabalhar o vocabulário e as estruturas linguísticas adequadas para o gênero em questão a partir da leitura do texto “Adolescentes consideram cyberbullying um dos maiores riscos da internet”, realizar escrita colaborativa de uma reportagem no *Google Docs* utilizando dados da reportagem lida e da entrevista que os alunos realizarão e realizar a reescrita do texto coletivamente.

O texto “Adolescentes consideram cyberbullying um dos maiores riscos da internet” está disponível em

<<http://www.metodista.br/rroonline/noticias/comportamento/2011/05/adolescentes-consideram-cyberbullying-um-dos-maiores-riscos-da-internet>>.

- Ainda no título, a reportagem indica qual é o tema central. Qual é esse tema?
- O subtítulo acrescenta alguma informação que o título não oferece?
- A reportagem visa transmitir informações. Que público esta reportagem pretende atingir?
- No terceiro parágrafo, que expressões o autor usa para se referir às vítimas de cyberbullying e por que as utiliza?

- Observe as palavras destacadas nas frases abaixo e indique que ideia (oposição, explicação, adição, conclusão, etc) elas expressam dentro desse contexto:
 - a) “*Ela tinha medo de os agressores passarem das ofensas para algo mais grave, **por isso** não chegou a denunciar*” (3º parágrafo)
 - b) “*Ela já respondeu algumas vezes, **mas** não adiantou.*” (5º parágrafo)
 - c) “*As vítimas não devem responder nem entrar na disputa, **pois** isso poderá intensificar a violência*” (6º parágrafo)
- Justifique o uso das aspas na frase abaixo: “*As vítimas não devem responder nem entrar na disputa, pois isso poderá intensificar a violência.*”
- Qual o tipo de discurso que predomina no texto? Por que a autora optou por esse tipo de discurso?
- Retire do texto um trecho em que a autora utiliza o discurso indireto:
- Relacione cada depoimento com o entrevistado que o concedeu:
 - A. “*Ela está meio acima do peso, por isso alguns meninos ficam mandando mensagens humilhantes pela internet. (...)*”
 - B. “*Já vi gente ofendendo pessoas pela internet por elas serem mais quietas, não terem muitas amizades*”
 - C. “*A vítima pode ficar com sequelas psicológicas e estigmatizada em razão das agressões, e ter dificuldades de estabelecer novos contatos com pessoas*”
 - D. “*(...) o correto é pedir ajuda para um adulto de confiança, que auxilie o jovem para gravar e registrar o cyberbullying no caso de ser necessário processar judicialmente o agressor*”
- () Rodrigo Nejm () Keith Castelline () Luana Rocha () Fernando Elias José
- Qual o tempo verbal predominante na reportagem? Explique por que ele foi empregado.
- Na frase: “Quando falamos de garotos e garotas, a **chave** para evitar agressões e problemas é a orientação” (9º parágrafo) qual o significado da palavra destacada?
- Podemos afirmar que neste texto a palavra “chave” foi empregada com sentido denotativo ou conotativo?
- Qual a pessoa do discurso usada na reportagem? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- A quem se refere o pronome **eles** na frase: “Eles devem entender a dimensão pública da internet, ali não é ‘terra de ninguém’” (9º parágrafo)?
- Que significado podemos atribuir à expressão “terra de ninguém” utilizada pelo autor do texto?

- Quais os dados divulgados nesta reportagem? Como e por quem estas informações foram coletadas?
- Esta reportagem foi publicada em 07/05/2011. Os dados nela publicados provavelmente não refletem a realidade atual. Em sua opinião, os números apresentados diminuíram ou aumentaram?
- Para atualizarmos estes dados, realizaremos esta mesma pesquisa entre os alunos do colégio e outras pessoas conhecidas com faixa etária entre 10 e 17 anos. A turma deve ouvir o maior número possível de adolescentes. Formulem, em grupos, no *Google Docs*, as perguntas que poderão ser feitas aos entrevistados.
- Depois de realizarem as entrevistas, escrevam, em grupo, no *Google Docs*, uma reportagem usando dados da reportagem “Adolescentes consideram cyberbullying um dos maiores riscos da internet”, informações das entrevistas que vocês realizaram e *links* com outros textos e imagens que julguem pertinentes. Após a escrita, os grupos observarão se o vocabulário e a linguagem utilizados estão adequados ao gênero e ao público alvo, tendo em vista também o suporte de circulação. Observarão ainda a estrutura organizacional e tipológica do texto, a ortografia, a paragrafação e a pontuação.

O professor fará a correção dos textos, diagnosticando e apontando os principais problemas apresentados e selecionará, dentre todos, um ou dois textos que representem o problema da maioria e digitará o texto para exposição no *Power Point*. A turma, com o auxílio do professor, fará a reescrita do texto, solucionando os problemas apontados. A versão final da reportagem poderá ser publicada na página do colégio na *internet* e os grupos que desejarem, poderão compartilhá-la em suas redes sociais.

Módulo 4 (10 aulas)

Os objetivos deste módulo são a escrita e reescrita do gênero reportagem impressa com circulação do texto e também a produção de uma reportagem em vídeo com sua respectiva circulação também.

Dar aos alunos o seguinte comando para uma nova produção textual: Os alunos se organizarão em grupos de quatro ou cinco para a produção colaborativa de uma reportagem, utilizando a ferramenta digital *Google Docs*. Cada grupo escolherá um tema que julga ser do interesse da comunidade escolar (pais, colegas, professores, etc.), visto que estes serão seus interlocutores. O grupo decidirá, além do tema, a abordagem que será dada, os meios onde serão feitas as pesquisas para a criação do tema, possíveis entrevistados, imagens que poderão ser colocadas na reportagem.

Após a seleção da temática e do que será feito, o grupo realizará pesquisas sobre o tema, que ajudarão na construção do texto. A pesquisa pode ser feita na biblioteca da escola, na *internet* ou com pessoas que possam dar sua opinião sobre o tema. Quando a etapa de coleta de dados sobre o tema for concluída, poderão iniciar à escrita da reportagem seguindo a estrutura do gênero: Título, Subtítulo, Lead, Corpo da reportagem e Ideia-síntese. Lembrem-se de utilizar linguagem objetiva e clara, utilizando a variedade padrão da língua. Tenham em mente os leitores da reportagem: colegas, professores, familiares e amigos. É preciso escolher um título que chame a atenção do leitor. É preciso também escrever o *lead* que informe sobre o que será dito na reportagem. Por fim, é necessário fazer o corpo do texto, selecionar as imagens adequadas e construir as legendas. Incluir, sempre que possível, depoimentos, infográficos, *links*, *hiperlinks*, etc.

Após a produção, cada grupo fará a leitura de seu texto observando pontos que precisam ser melhorados: palavras repetidas, trechos com duplo sentido, verificar se a linguagem está adequada ao público alvo, se o texto está claro e interessante, se os elementos não verbais utilizados estão relacionados com o texto verbal, se a reportagem apresenta informações, opiniões e diferentes pontos de vista sobre o assunto, etc.

Após a reescrita das produções, os alunos farão a diagramação das reportagens, ou seja, a disposição do texto em colunas ou não, o planejamento da disposição das fotos, títulos e tabelas para publicação no blog jornalístico da turma e página do colégio na *internet* (circulação do gênero).

Como última atividade, propor aos alunos que apresentem a reportagem, na forma como apareceria em um jornal televisivo. Nesse caso, é preciso escolher dentro do grupo alguém que tenha uma boa dicção para apresentar a reportagem. Os demais membros do grupo podem ser pessoas entrevistadas sobre o tema, que trarão informações que complementem a reportagem. Os vídeos produzidos também serão divulgados no blog da turma e página do colégio na *internet*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta uma Unidade Didática para o Ensino de Língua Portuguesa para alunos do 9º ano do ensino fundamental, em torno do gênero reportagem, escrita colaborativa e multiletramentos, com uso da ferramenta digital *Google Docs*. Julgamos importante o trabalho com o gênero reportagem, por sua função social, de divulgar informações.

As atividades propostas abrangem: a leitura, discussão sobre o gênero reportagem, a leitura de imagens na perspectiva dos multiletramentos, o uso das ferramentas digitais do *Google Docs* para realização de escrita colaborativa, a criação de hipertexto digital e reescrita, a realização de pesquisas na *internet* e de entrevistas sobre temas de sua realidade e do interesse da comunidade onde vivem,

para posterior utilização dos dados na produção da reportagem dos alunos, a produção de reportagens em suporte impresso e digital com uso da gravação em vídeo.

Optamos pela escrita colaborativa, por meio da ferramenta *Google Docs*, por ela possibilitar, além da interatividade, a construção e leitura de textos multissemióticos, conduzindo os alunos aos multiletramentos.

O estudo está em consonância com as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que indicam maior diálogo entre ensino e ferramentas tecnológicas e, embora tenhamos criado uma Unidade Didática, o professor não deve tê-la como “modelo”, mas adequar seu material à realidade dos alunos, levando em consideração os aspectos culturais, de regionalidade, etc., conforme apregoam estudos de Rojo e da BNCC.

A Unidade Didática apresentada propicia produções de texto com sentido para o aluno, pois existe, de fato, um objetivo para a produção e um destinatário real, bem como um suporte no qual o texto será veiculado. A proposta apresentada é uma tentativa de fazer com que o aluno se sinta estimulado a escrever, pois incorpora uma nova prática de produção textual, que vai além da escrita manual, que trata o texto considerando somente o aspecto verbal.

Esperamos que a socialização, por meio deste artigo, da proposta didática elaborada no âmbito da pesquisa de dissertação de mestrado contribua para reflexão sobre a utilização da escrita colaborativa em ambiente virtual e dos multiletramentos nas aulas de língua portuguesa e para que o material elaborado possa vir a colaborar para que outros docentes se sintam estimulados a desenvolverem, em suas aulas, propostas pedagógicas na perspectiva teórica adotada e apresentada nesse artigo.

7 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACIEL, Gerson Luís. **O uso de ambiente colaborativo digital como ferramenta de produção da escrita na escola**. 2016. 98 páginas. Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel/PR.

PARIS, Larissa Giacometti. Cultura participativa e práticas de produsagem na escrita de fanfictions em websites de compartilhamento online. 2014. **Revista Travessias Interativas**, vol. 8, n. 2. Disponível em <http://travessiasinterativas.com.br/_notes/vol8/larissa.pdf> Acesso em 13 jan. 2018

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – A apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 54-67.

Title

A teaching unit at the discursive gender report using the tool *Google docs* to develop multiliteracies at middle school

Abstract

The contemporaneity and the contemporaneous texts made from multiple semiosis put new challenges to literacies. To be literate, nowadays, is to be able to read and produce meanings from a variety of languages. It is the teacher's responsibility to incorporate new and different practices of text writing in his/her classes, making the student feel stimulated to write. In this regard, the objective of this article is to present a teaching unit whose aim is to help the development of the student's capacities as texts producer in the multiliteracies perspective. This proposal was applied to the ninth grade at the middle school, it is about writing the gender report using collaborative writing in a virtual environment through the tool *Google Docs*. This teaching material is part of the thesis that we are developing at the Professional Master degree program in Languages at the West State University of Parana (Universidade Estadual do Paraná - UNIOESTE), Campus of Cascavel and it's going to be implemented at the second semester in 2018. We used as theoretical framework authors as Bakhtin (2003), Geraldi (1993), Soares (2003; 2004), Rojo (2009; 2012), Ribeiro (2012), Kleiman (1995), Bruns (2006), Lévy (1993), and others. The didactics proposal presented intend to contribute so other teachers feel themselves willing to develop and use in their classes this kind of teaching material at the same theoretical framework we used in this article.

Keywords

Writing text; Multiliteracies; Collaborative writing; Middle school.

Recebido em: 28/06/2018.

Aceito em: 28/08/2018.